

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA COMERCIALIZAÇÃO DO CACAU NA BAHIA

MILTON SANTOS
ANTÔNIA DEÁ ERDENS

O presente estudo, feito por dois sócios do Núcleo Municipal do Salvador, foi apresentado, em comunicação oral, à XV Assembléia Geral da A.G.B., reunida na cidade de Mossoró, RN, em julho de 1960. O primeiro dos autores é sócio efetivo da A.G.B. e Diretor do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia.

A Bahia produz, em média, 150.000 toneladas de cacau por ano, sendo o segundo produtor mundial. Dessa produção, uma percentagem ínfima é consumida no Estado, sendo a quase totalidade exportada em bagas ou depois de uma primeira industrialização.

Seu comércio, pois, tem uma grande importância e constitui a principal atividade econômica da região produtora do Estado. Ocupando, direta ou indiretamente, grande número de pessoas desenvolvendo atividades paralelas, sustentando uma circulação importante, sobretudo no período da safra, constitui matéria de interesse geográfico.

O mecanismo do comércio do cacau. — O comércio do cacau se faz através de um aparelho escalonado em degraus, cuja hierarquia não é sempre rígida, mas no topo da qual se encontram quatro tipos de instituições: as Casas Exportadoras, as Indústrias de transformação, as Cooperativas e a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex).

A maior parcela do comércio está em mãos das *Firmas Exportadoras*, as quais operam indistintamente com lavradores de todas as condições. Todas têm sua sede em Salvador e algumas são constituídas de capitais estrangeiros.

As *Indústrias*, também, na sua quase totalidade, são sediadas em Salvador, ao passo que as *Cooperativas*, além de Salvador, têm sede também em Ilhéus ou Itabuna e só negociam com seus associados. Entretanto, qualquer lavrador pode se tornar sócio dessas organizações cooperativistas. A *Cacex*, de recente entrada no mer-

cado, emprega sua atividade e os recursos do Banco do Brasil na aquisição do cacau, com o objetivo de regular as vendas para o exterior, impedindo o aviltamento dos preços, através da retenção dos estoques. As firmas que se incumbem da exportação do cacau, mantêm, no interior da zona de produção, agências compradoras, que recolhem o cacau, enviando-o aos portos. Às vezes, êsse papel é feito por firmas comerciais do local, que representam as indústrias e as casas de exportação.

O cacau é entregue aos agentes ou comissários, quer diretamente pelos fazendeiros, quer, no caso dos lavradores menores, por intermédio de proprietários mais fortes, os *partidistas*, ou por outros intermediários.

Só a Cacex não dispõe de agentes, pois a ela vendem as demais instituições.

Aliás, com a multiplicação das estradas de rodagem, cortando a zona de produção cacauceira, encurtando assim a distância entre o produtor e os representantes das firmas exportadoras, as quais também puderam ser introduzidas até nos lugares mais longínquos, está em franca decadência o processo em que os pequenos produtores ou *burareiros* eram obrigados, pela falta de recursos, a venderem seu produto por qualquer preço ao seu vizinho mais forte, que, além de maiores disponibilidades financeiras, dispunha de crédito nos bancos.

Devido à atividade dessas agências e representações locais, surgem duas correntes de deslocamento do produto. A maior parte vai para Ilhéus, e é, sobretudo, destinada à exportação em bagas. Outra parcela, embora muito menor, vai para Salvador, capital do Estado da Bahia, onde é semi-industrializada, para, depois, por êsse mesmo pôrto, ser enviada para o exterior. O processo da comercialização somente se completa na presença de uma agência, o que naturalmente se verifica em uma aglomeração.

As cidades e o comércio do cacau. — O reconhecimento da importância relativa das diversas aglomerações onde se faz o comércio de cacau, associado a outros elementos, ligados também, ao processo da comercialização, pode se mostrar muito rico de evidências.

Utilizando dados referentes à comercialização efetivamente realizada em 1957, Ilhéus aparecia muito à frente das outras localidades, com 46.800 toneladas.

Logo depois de Ilhéus, aparecem Itabuna e Itajuípe comercializando entre 10 e 15.000 toneladas, sendo seguidas por um grupo de 18 localidades comercializando entre 1.000 e 5.000 toneladas. De comercialização entre 200 e 1.000 toneladas, encontramos

o maior número de localidades, ou seja, 22 ao todo. Abaixo de 200 toneladas de cacau comercializado, temos 9 localidades.

Considerando os 32 municípios que produzem cacau, podemos reuni-los em 5 grupos, segundo a quantidade de cacau comercializado. *Ilhéus* tem um lugar bem à parte, por que aparece com as maiores cifras, ou seja 48.000 toneladas. Comercializando entre 10 e 15.000 toneladas, temos um grupo de 3 municípios, que são os de *Itabuna*, *Itajuípe* e *Canavieiras*, logo seguidos pelo grupo formado por *Ipiauí*, *Uruçuca*, *Ibicaraí* e *Belmonte*, que apresentam uma comercialização que varia de 5 a 10.000 toneladas.

O 3.º grupo, que comercializa entre 1.000 e 5.000 toneladas, é formado pelos municípios de *Taperoá*, *Jequié*, *Ubatã*, *Maraú*, *Ubatuba*, *Itacaré*, *Una*, *Pôrto Seguro* e *Prado*, e é o mais numeroso, pois nele estão incluídos 10 dos 32 municípios.

Entre 200 e 1.000 toneladas de cacau comercializado, estão os municípios de *Mutuípe*, *Potiraguá* e *Mucuri*.

Lage, *Valença*, *Ubaira*, *St.ª Inês*, *Jaguaquara*, *Taperoá*, *Coaraci*, *Iguaí*, *Ibicuí*, *Cabrália* e *Alcobaça*, aparecem comercializando de 200 toneladas para baixo.

A comercialização se verifica nas aglomerações, cidades ou vilas. Para um total de 32 municípios, 43 são as localidades que comercializam mais de 200 toneladas.

É um primeiro caráter geográfico da comercialização do cacau sua concentração em certos pontos. Bem ilustrativo é, também, estabelecer paralelismo entre a comercialização realizada em cada município e a respectiva produção. Há casos de equilíbrio, outros em que a produção supera a comercialização e outros, enfim, em que é a comercialização que supera a produção, sendo seu respectivo poder de centralidade derivado do comércio do cacau.

Dos 33 municípios por nós considerados, 14 apresentam uma percentagem negativa. São eles: *Camamú*, *Mucuri*, *Alcobaça*, *Valença*, *Ubatã*, *Ubatuba*, *Taperoá*, *Ibicuí*, *Iguaí*, *Coaraci*, *Cabrália*, *Itabuna*, *Ituberá* e *Lage*.

Uruçuca, *Pôrto Seguro*, *Mutuípe*, *Canavieiras*, *Itacaré* e *Conquista*, apresentam uma percentagem de 100%, isto é, equilíbrio.

Com percentagem acima de 100% estão os 13 municípios restantes, ou sejam: *Ilhéus*, *Una*, *Ipiauí*, *Ibicaraí*, *Maraú*, *Itajuípe*, *Prado*, *Potiraguá* e *St.ª Inês*, sendo que este último município destaca-se dos demais por apresentar a elevada percentagem de 1.850%, ao passo que *Ilhéus*, que lhe fica imediatamente inferior, apresenta uma percentagem de 190%. O fato de *Santa Inês* apresentar tão alta percentagem de comercialização sobre produção é porque aí a produção é bastante reduzida.

Sendo a comercialização reduzida às aglomerações, segue-se daí que, sob esse aspecto, algumas exercem sua ação de *centro* além das fronteiras dos respectivos municípios, enquanto outras são incapazes de cobrir os respectivos territórios. Os casos de anulação nem sempre significarão um equilíbrio real, pois pode-se dar o caso de determinadas localidades comercializarem menos do que produz o seu município, indo porém, morder na produção do vizinho. Esse é o segundo caráter geográfico da comercialização do cacau: não há superposição entre limites administrativos à jurisdição de um centro e a respectiva área de coleta.

Os transportes e o comércio do cacau. — A *rodovia* é o meio de transporte mais usado para a comercialização do produto. Assim, 10 dos municípios que produzem cacau usam exclusivamente esse meio de transporte. São eles: Jaguaquara, Ituberá, Ipiatã, Ubatã, Coaraci, Ibicuí, Ibicaraí, Una, Alcobaça e Mucuri, além dos municípios de St.^a Inês, Jequié, Itacaré, Ubaitaba, Uruçuca, Itajuípe, Ilhéus e Itabuna que, embora transportem uma parte do produto por via férrea, usam em maior escala a rodovia, sendo que Ubaitaba, Itacaré e Ilhéus se utilizam de todos os meios de transporte.

O município de Canavieiras também prefere a rodovia, sendo bem menor a percentagem do produto saído por via fluvial.

Transportando exclusivamente por *via férrea*, temos apenas 2 municípios: Mutuípe e Lage. Os municípios de Belmonte, Pôrto Seguro e Prado formam um grupo dos que usam exclusivamente a via flúvio-marítima.

Quanto aos meios de transporte utilizados para a condução do cacau até os portos, a maior parte usa exclusivamente a via rodoviária. Grande número associa ao caminhão a ferrovia, conquanto em nenhum caso a percentagem desta alcance 40% do total. A associação entre transporte rodoviário e fluvial também se verifica, sendo que o transporte puramente fluvial e flúvio-marítimo está em regressão, com a multiplicação das rodovias.

Uma 3.^a constatação é, pois, a de que o transporte preferido pelo cacau comercializado na zona da produção é o rodoviário, mesmo nas áreas servidas por estradas de ferro. Excetuam-se apenas, como é óbvio, municípios em que a produção se concentra às margens do rio e se aproveitam dos preços mais baratos dos transportes fluviais.

A população e o comércio do cacau. — A comercialização também não está diretamente proporcional à área cultivada nem à população agrícola.

Tomando como ponto de referência a quantidade em quilos de cacau comercializado por habitante e por área cultivada, como sempre *Ilhéus* se destaca dos demais municípios, com 1.670 Kg. por cada habitante.

Com uma quantidade de quilos que varia de 750 a 1.000 Kg., temos um grupo de 5 municípios formado por *Ipiaú*, *Ubatã*, *Una*, *Canavieiras* e *Belmonte*.

Itaberá, *Maraú*, *Itacaré* e *Itabuna* aparecem logo após, apresentando entre 400 e 750 quilos por habitante. Entre 100 e 400 Kg. temos os municípios de *Jequié*, *Camamú*, *Pôrto Seguro*, *Prado* e *Mucurí*. Por fim, apresentando 100 quilos e menos, estão os municípios de *Lage*, *Mutuipe*, *Valença*, *Ubaira*, *St^a Inês*, *Jaguaquara*, *Taperoá*, *Cabrália* e *Alcobaça*.

Área cultivada e comércio do cacau. — Em relação à área cultivada, destacam-se municípios de *Jequié* e *St^a Inês* com mais de 100 quilos comercializados por hectare cultivado, logo seguidos de *Ilhéus*, cujas cifras variam entre 800 e 1.000 quilos.

Entre 500 e 800 quilos por hectare cultivado, estão incluídos os municípios de *Ipiaú*, *Ituberá*, *Lage* e *Prado*.

O grupo incluído entre 200 e 500 Kg. por hectare é o mais numeroso e é formado pelos municípios de *Mutuipe*, *Ubaira*, *Jaguaquara*, *Valença*, *Maraú*, *Itacaré*, *Ubatã*, *Itabuna*, *Una*, *Belmonte*, *Pôrto Seguro* e *Mucurí*.

Com menos de 200 Kg. por hectare aparecem os municípios de *Taperoá*, *Camamú*, *Canavieiras*, *Santa Cruz de Cabrália* e *Alcobaça*.

Conclusão. — O volume da comercialização, correspondente a cada aglomeração, não resulta somente da densidade da produção da área respectiva ou de outros fatores ligados especificamente à cultura, mas, sobretudo, de causas relacionadas com a organização do espaço regional e com o caráter altamente especulativo do próprio comércio do cacau.

O papel do pôrto avulta, e não podia deixar de ser assim, tratando-se de um produto de exportação: daí a importância de *Ilhéus*.

No interior, são os equipamentos urbanos e as facilidades de comunicações que constituem fator de atração, notando-se, nesse particular, que a rodovia constitui um elemento mais prestante ao comércio cacaueiro. A feição especulativa desse comércio facilita a competição do caminhão.